

INQUIRIÇÕES SOBRE A PUREZA DO SANGUE

INQUIRIÇOIS DE MANOEL VR.^A DE MESQ.^{TA}
COADJUTOR DO R.^{DO} CONIGO HIM.^{RO} DA COSTA

(Continuação da pág. 92 do volume IX)

e logo em nossa presença appareço *Antonio de Souza* laurador em.^{or} naq.^{ta} da granja da frg.^a de S. Saluador do mostr.^o de Souto aquem demos ojuram.^{to} dos Santos eVangelhos sob cargo do coal prometeo dizer verdade edisse ser de idade de setenta esete annos pouco mais ou menos eaos costumes nada.

- 1.^o Preguntado pello pr.^o interrogatorio disse q̃ não sabia nem sospeitaua p.^a oque era chamado nem pessoa algũa lhe falou q̃ sendo preguntado pellos Conigos deguim.^{es} dissesse mais do que soubesse epassasse naverdade.
- 2.^o Preguntado pello seg.^{do} interrogatorio disse elle test.^a q̃ conhesse a M.^{el} Vr.^a de Mesq.^{ta} filho legitimo de P.^o fran.^{co} de Mesq.^{ta} esua Molher Hieronima Vr.^a de lima moradores naVilla de guim.^{es} etambem asistentes m.^{ta} p.^{te} do anno nesta d.^{ta} frg.^a eq̃ este conhecim.^{to} tem dos sobre d.^{tos} por os conhecer am.^{tos} annos e com elles falar e ser natural desta frg.^a
- 3.^o Preguntado pello terceiro interrogatorio disse elle testemunha que elle conheceo m.^{to} bem a D.^{os} gomes natural desta d.^{ta} frg.^a do Mostr.^o de Souto em.^{or} no lugar da bouça e a sua molher Joana Vr.^a delima natural dafrg.^a deSanto esteuaõ de Urgezes dolugar dapreza earezaõ que tem p.^a saber oque testemunha he por tratar m.^{to} com elles eser n.^{al} da d.^{ta} frg.^a
- 4.^o Preguntado elie test.^a pello quarto interrogatorio disse elle test.^a que não tinha rezaõ algũa de parentesco com algũa das sobre d.^{tas} pessoas nem que declarar ao costume.

5 Preguntado elle test.^a pello quinto enterrogatorio disse que o d.^{to} Manoel Vr.^a de Mesq.^{ta} seus pais eauhõs pater-nos e maternos todos ecada hum delles saõ e foraõ sempre tidos e habidos por legitimos e intr.^{os} christaõs velhos limpos ede limpo sange egeraçã sem raça nem descen-dência de Judeo Mouro Moirisco ou mulato nem de outra infecta naçaõ dos nouam.^{te} com uertidos anossa Santa fe catholica sem fama ou rumor em contrario.

6.º Preguntado pello sexto interrogatorio disse elle test.^a que tudo o que elle tinha testemunhado era publico enotr.^o e asinou.

oC. Pedro Barrozo

oC. Diogo daSilua.

de Ant.^o ✕ deSousa test.^a

Aos vinte enoue dias domes de Abril de mil sete centos e quatro na Capella doSer.^o do Campo da fr.^a onde fomos vindos os Conigos Diogo da Silua e Pedro Barrozo pera tirarmos test.^{as} p.^a estas delg.^{as} cujos nomes editos saõ osq̃ se seguem.

E logo no mesmo dia appareco perante nos *Joaõ fran.^{co}* tra-balhador e morador as hortas do Prior do d.^{to} Campo da fr.^a aquem demos ojuram.^{to} dos Santos evangelhos sob cargo do coal prometeo dizer verdade doq̃ lhe for preguntado e disse ser de idade de setenta e oito annos pouco mais ou menos e aos Custumes nada.

1.º Preguntado elle test.^a pello pr.^o interrogatorio disse q̃ naõ sabia p.^a oq̃ fora chamado nẽ pessoa algũa lhe falara q̃ sendo preguntado pellos Conigos desta real Collegiada dissesse mais ou menos do q̃ soubesse epassasse naVerdade.

2.º Preguntado elle test.^a disse q̃ conhesse m.^{to} bem a M.^{el} Vr.^a deMesq.^{ta} f.^o legitimo de P.^o fran.^{co} mercador e de sua mulher Hieronima Vr.^a de lima m.^{ors} na d.^{ta} Villa e isto sabe por Morar nella am.^{tos} annos e trabalhar emsua casa.

3.º Preguntado pello tercr.^o interrogatorio naõ disse nada.

- 4.º Preguntado pello coarto interrogatorio disse q̃ conhecera m.^{to} bem a Domingos gomes da frg.^a do mostr.^o de Souto easua m.^{er} Joana Vr.^a de lima natural da frg.^a de S.^{to} esteuaõ de Urgezes do lugar da preza e este conhecim.^{to} tem elle test.^a por ir ahũa e outra frg.^a m.^{tas} vezes trabalhar e falar com sobre d.^{tos} D.^{os} Gomes e Joana Vr.^a auõs maternos do d.^{to} M.^{el} Vr.^a de Mesq.^{ta}
- 5.º Preguntado pello quinto interrogatorio disse q̃ naõ tinha rezaõ de parentesco odio ou inimizade cõ algũa das sobre d.^{tas} pessoas.
- 6.º Preguntado pello sexto interrogatorio disse elle testemunha q̃ M.^{el} Vr.^a de Mesq.^{ta} seu paj P.^o fr.^{co} e sua maj Hieronima Vr.^a e seus auos maternos de q̃ tem m.^{to} conhecim.^{to} am.^{tos} annos todos e cada hũ delles saõ e foraõ sempre tidos por legitimos e intr.^{os} Christaõs Velhos limpos e de limpo sange sem raça nem descendencia de judeo Mouro ou Moirisco Mulato nẽ de outra algua infecta naçaõ dos nouam.^{te} conuertidos anossa S.^{ta} fe catholica sem fama nẽ rumor em contrario.
- 7.º Preguntado pello setimo interrogatorio disse q̃ tudo oq̃ tinha testemunhado era publico e notr.^o e asinou.

oC. Pedro Barrozo

oC. Diogo da Sylua

de Joaõ + fr.^{co} test.^a

e logo no mesmo dia appareço *Joaõ Mendes* laurador e morador a ponte do Campo da fr.^a frg.^a de S. Seb.^{am} desta Villa aquem demos ojuram.^{to} dos Santos e Vang.^{os} sob cargo do coal prometeo dizer verdade doq̃ soubesse elhe fosse preguntado edisse ser de idade de sesenta e sete annos pouco mais ou menos e aos costumes nada.

- 1.º Preguntado pello pr.^o interrogatorio disse q̃ naõ sabia p.^a oq̃ fora chamado nẽ pessoa algũa lhe falara q̃ sendo preguntado pellos R.^{dos} Conigos dissesse mais ou menos doq̃ soubesse elhe fosse preguntado.

- 2.º Preguntado pelo seg.^{do} interrogatorio disse q̃ conhesse aM.^{el} Vr.^a f.^o legitimo deP.^o fran.^{co} Mercador esua m.^{er} Hieronima Vr.^a de lima moradores na Rua dos mercados desta V.^a e este conhecim.^{to} tem elle test.^a por ir asua caza a trazer-lhe pipas de v.^o dasua fazenda deSouto e os conhecer a m.^{tos} annos.
- 3.º Preguntado pello tercr.^o não sabia nada dap.^{te} dos auos paternos de M.^{el} Vr.^a de Mesq.^{ta}
- 4.º Preguntado pello 4.º interrogatorio disse elle test.^a que conhecera m.^{to} bem a Joana Vr.^a de lima natural da frg.^a de Urgeztes dolugar dapreza e fora cazada na frg.^a do mostr.^o de Souto com hũ D.^{os} gomes e esta era auô materna do d.^{to} M.^{el} Vr.^a de Mesq.^{ta} e arezaõ q̃ tinha p.^a osaber por falar cõ ella m.^{tas} vezes e saber e conhecer toda aquella familia do casal da cal da d.^{ta} frg.^a por ser toda gente de limposange.
- 5.º Preguntado pello q.^{to} interrogatorio disse q̃ od.^{to} M.^{el} Vr.^a deMesq.^{ta} seus Pais e auos todos ecada hũ delles saõ eforaõ sempre tidos euidos por Christaõs Velhos Legitimos e intr.^{os} limpos ede limpo sange egeraçãõ sem raça nẽ descendencia de Judeo Mouro Mourisco ou Mulato ou outra algũa infecta naçaõ dos nouam.^{te} conuertidos a nossa s.^{ta} fe catholica sem fama nem rumor em contrario.
- 6.º Preguntado elle testemunha pellosexto interrogatorio disse q̃ tudo oq̃ tinha testemunhado era publico e notorio e asinou.

de Joaõ ✕ Mendes test.^a

oC. Pedro Barrozo

oC. Diogo da Silua.

Elogo no mesmo dia appareço *fran.^{co} Px.^{to} do Valle* sapatr.^o emorador noCampo da fr.^a da frg.^a deS. Seb.^{am} desta Villa aquem demos ojuram.^{to} dos Santos eVang.^{os} sob cargo do coal prometeu dizer Verdade e tudo oq̃ soubesse e lhe fosse preguntado edisse ser de idade de sesenta e tres annos pouco mais ou menos eaos costumes nada.

- i.º Preguntado elle test.^a pello pr.º interrogatorio disse q̃ naõ sabia p.^a oq̃ fora chamado nem pessoa algũa lhe falara q̃ sendo preguntado pellos Conigos dissesse mais ou menos do q̃ soubesse e passasse na Verdade.
- 2.º Preguntado pello seg.^{do} interrogatorio disse elle test.^a conhece aM.^{el} Vr.^a de Mesq.^{ta} f.^o legitimo de Pr.^o fr.^{co} mercador desta V.^a edesua m.^{er} Hieronima Vr.^a de lima e q̃ este conhecim.^{to} tem por lhe fazer am.^{tos} annos de calçar e viver nesta V.^a am.^{tos} annos.
- 3.º Preguntado pelo tr.º interrogatorio disse que naõ tinha not.^a dos auos Paternos do d.^{to} M.^{el} Vr.^a
- 4.º Perguntado pello coarto interrogatorio disse elle test.^a q̃ conheço m.^{to} bem aJoana Vr.^a de lima auõ materna do d.^{to} M.^{el} Vr.^a deMesq.^{ta} e lhe fazer tambẽ de calçar m.^{tos} annos e saber q̃ ella era natural dafrg.^a deS.^{to} esteuaõ de Urgeztes efoi cazar afrg.^a do mostr.^o deSouto e depois morou nesta Villa e morreo em caza do d.^{to} P.^{ro} fran.^{co} naõ ha m.^{tos} annos e isto sabe pellas razois q̃ tem d.^{to}
- 5.º Preguntado elle test.^a pello quinto interrogatorio disse q̃ naõ tinha rezaõ de parentesco odio nẽ inimizade com algua das sobred.^{tas} pessoas nẽ q̃ declarar ao costume.
- 6.º Preguntado pello sexto interrogatorio disse elle test.^a que od.^{to} Manoel Vr.^a de Lima digo deMesq.^{ta} seus Pais eaos Paternos e maternos sempre ouiuo dizer que todos e cada hũ delles saõ e foraõ sempre tidos e auidos por legitimos e intr.^{os} Christaos Velhos limpos e de limpo sange egeracaõ sem raça de Judeo, Mouro, Mourisco ou Mulato nẽ de outra infecta naçaõ dos nouam.^{te} conuertidos a nossa S.^{ta} fe catholica sem fama nem rumor em Contrario.
- 7.º Preguntado elle test.^a pellossetimo interrogatorio disse elle testemunha qne tudo oque tinha testemunhado era publico enotorio easinou.

fr.^{co} Px.^{to} do ualle

oC. Pedro Barrozo

oC. Diogo daSilua.

Vistas e aprovadas em Cabb.º de 30 de Abril de 1705.

O Chantre Presid. ^{te}	Cunha	Araujo
Silua	Maja	Lopes
		Miranda
Px. ^{to}	Barrozo	
Pim. ^{ta}		Freitas.

PROUANÇAS DE P.^{RO} FERR.^A DE LEIUA
COADJUTOR DO R.^{DO} CONIGO DASILUA

INTEROGATORIOS NAS INQUIRICÕINS
DE PEDRO FERR.^A DE LEIUA

- i.º Se sabe ou suspeita o pera q̃ hê chamado, ou se algũa pessoa a persuadio, que sendo perguntado pellos conigos de Guimarães dicesse mais ou menos do que soubesse e passasse na uerdade.
- 2.º Se conhece ou tem noticia de Pedro Ferreira de Leiua, nouam.^{te} prouido por coadjutor com futura sucessão no canonicato do conigo Diogo da Silua, donde seia n.^{al} e m.^{or} e q̃ rezão tenha do conhecim.^{to}
- 3.º Se conhecesse a Fran.^{co} de Leiua mercador n.^{al} da freg.^a de São Niculao do lugar da Brea conselho de Cabeceiras de Basto, e asua m.^{er} Maria Ferreira ia defunta n.^{al} da freg.^a de S.^{to} Tirço de Prazins termo da Villa de Guim.^{es} dolugar da almuinha Paës do dito P.^{ro} Ferreira, que rezaõ do conhecim.^{to} tem, e se saõ naturaes donde se diz e m.^{or}
- 4.º Se conhecesse e tem noticia de Joaõ de Leiua n.^{al} de São Jorge de Abadim do lugar da Igr.^a, e a sua molher Maria de Areas n.^{al} da freguezia de São Niculao cons.^o de Cabeceiras de Basto do lugar de Mergulhão moradores nolugar da Brea e Auos Paternos do dito Pedro Ferreira de Leiua se saõ naturaes donde se diz, emoradores, e que rezaõ tem do conhecim.^{to} dos sobre ditos.

- 5.º Se conhesse ou tem noticia de Mathias Antunes n.º da freg.ª de S.º Tirço de Prazins do lugar da almuinha, e de sua m.ª Juliana Antunes n.º da freg.ª do Salvador de Souto dolugar da Bouça Paës de Maria Ferreira, e Auos maternos do dito P.º Ferreira de Leiuá, q̃ rezaõ tem do conhecim.º, onde foraõ moradores e se saõ naturaës donde se diz.
- 6.º Se o dito Pedro Ferreira de Leiuá seia filho legitimo, e neto dos Paes, e Auos Paternos e Maternos asima nomeados, e qor tal thido, hauido, e reputado.
- 7.º Se o dito Pedro Ferreira de Leiuá, seus Paës, e Auos Paternos, e Maternos asima nomeados todos, e cada hum delles, saõ e foraõ christaõs uelhos limpos, e de limpo sangue e geraçaõ, sem raça nem descendencia algũa de judeu, christaõ nouo, Mouro, Mourisco, Mulato, infiel, ou de outra infecta naçaõ dos nouam.ª conuertidos anossa s.ª fé catholica, e se por christaõs uelhos foraõ sempre thidos e hauidos e cómũm.ª reputados sem fama, ou rumor em contrario, e que rezaõ tem de osaber.
- 8.º Se tudo o que tem testemunhado hé público e notório.

Aos onze dias do mez de Agosto do anno de mil setecentos e quatro na freguesia de Saõ Niculao do conselho de cabeceiras do Basto Comarca da Villa deGuim.ª, aonde por elleiçaõ, e cõmissaõ do m.º R.º cabido da Insigne e Real colegiada de N. Snora da oliur.ª da dita Villa fomos vindos Domingos Pinto de Araujo M.ªscholla, e o R.º conigo Domingos de Freitas daSilur.ª pera fazermos a inquiriçaõ de Genere em obseruancia do breue de puritate Sanguinis do muj Santo Padre Urbano 8.º, de *Pedro Ferreira de Leiuá* nouam.ª prouido por sua Santidade em Coadjutor com futura sucessaõ no canonicato do R.º conigo Diogo da Sylua; E na sobre dita freg.ª perguntamos as testemunhas, cujos nomes, e ditos se seguẽ, de que fizemos este termo per ambos asinado, dia, mes, e anno supra.

Domingos Pinto de Araujo
M.ªscholla

oConego Domingos de Freitas Silur.ª

e logo no dito dia appareseo em nossa presença o R.^{do} P.^e An.^{to} da Guerra e Alm.^{da} morador nolugar da rosa desta freg.^a de São Niculao e della natural, a quem demos o juram.^{to} dos Santos euang.^{os} sob cargo do quoaal prometeo dizer uerdade, e disse ser de jdade de setenta annos pouquo mais ou menos, e aos costumes nada.

- 1.º Perguntado elle testemunha pello primr.^o interrogatorio disse que naõ sabia nem sospeitaua opera q̄ era chamado, nem pessoa algũa lhe falara q̄ sendo perguntado pellos conigos deGuimaraes dissesse mais ou menos do q̄ soubesse, e passasse na uerdade.
- 2.º Perguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse que delle naõ tinha noticia.
- 3.º Perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse que conhesse a Fran.^{co} de Leiu mercador e m.^{or} na Villa deGuim.^{es} natural desta dita freguesia do lugar de Mergulhão, e q̄ sabia fora elle cazado, e tiuera filhos, porrem q̄ os naõ conhessia, nem asua m.^{er}, e que sabia o q̄ dito tem, por asim o ouuir, e falar muitas uezes com o dito fran.^{co} de Leiu, e serem naturaes.
- 4.º Perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio Disse que conhesseo a Joaõ de Leiu natural da freg.^a de São Jorge de Abadim do lugar da Igreja, e a Maria de Areas natural desta freg.^a de São Niculao do dito lugar de Mergulhaõ Paes do dito Fran.^{co} deLeiu e que este conhessim.^{to} tinha dos sobre ditos pellos uer muitas uezes, e com elles praticuar, e ser esta dita freg.^a uezinha immediata da de São Jorge de Abadim.
- 5.º Perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse que das pessoas nelle contheudas naõ tinha conhessim.^{to}
- 6.º Perguntado elle testemunha pello seisto interrogatorio disse que o dito Fran.^{co} de Leiu era filho dos Paes sobre ditos e por tal fora sempre thido e hauido e reputado.

- 7.º Perguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio Disse que o dito Fran.º de Leiua, e seus Paës asima nomeados todos e cada hum delles saõ eforaõ legitimos e inteiros christaõs uelhos, limpos e de limpo sangue e geraçaõ sem raça nem descendencia de judeo, christaõ nouo, Mouro, Mourisco, mulato ou Infiel nem de outra infecta naçaõ dos nouam.ºe conuertidos a nossa S.ª fé catholica, e que por legitimos christaõs uelhos foraõ sempre thidos, e hauidos, e cómun m.ºe reputados, sem fama ou rumor em contrario.
- 8.º Perguntado elle testemunha pello oitauo interrogatorio disse que tudo oq̃ testemunhado tinha era publico e notorio, e asinou.

OM^escholla

Freitas

op.º An.º daGuerra e Alm.ªda

e logo no dito dia mandamos uir perante nos *Jorge de Olivr.ª*, que uiue de sua fazenda morador nolugar de Sendim desta freg.ª de Saõ Niculao aquem demos ojoram.º dos Santos euang.ºs sob cargo do quoaal prometeo dizer uerdade, e disse ser de Idade de oitenta etres annos e aos costumes nada.

- 1.º Perguntado elle testemunha pello primr.º interrogatorio disse que naõ sabia nem suspeitaua o pera q̃ fora chamado, nem pessoa algũa lhe falara, q̃ sendo perguntado pellos conigos deGuim.ºs dissese mais ou menos doq̃ soubesse e passasse na uerdade.
- 2.º Perguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse q̃ naõ tinha noticia do contheudo nelle.
- 3.º Perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse que conhesse a Fran.º de Leiua mercador e morador na Villa de Guimaraës natural desta dita freg.ª deSaõ Niculao do lugar de Mergulhaõ, ou Sendim, e sabia elle testemunha, q̃ osobre dito fora cazado em a dita Villa, e que tiuera filhos, porem q̃ os naõ conhessia, nem asua m.ºs

e que este conhessim.^{to} tinha do sobredito Fran.^{co} de Leiuá por falar com elle m.^{tas} uezes, e serem Amigos e naturaes.

- 4.º Perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que conhesseo a Joaõ de Leiuá natural da freguesia de Saõ Jorge de Abadim, e a Maria de Areas natural desta dita freg.^a de Saõ Niculao dolugar de Mergulhão Paes do dito Fran.^{co} de Leiuá, e que este conhecim.^{to} tinha elle testemunha dos sobre ditos por com elles praticar muitas uezes, e ser elle natural desta mesma freg.^a q̄ hé uezinha e parte com a de Abadim.
- 5.º Perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse que das pessoas nelle referidas naõ tinha conhessim.^{to}
- 6.º Perguntado elle testemunha pello seisto interrogatorio disse o dito Fran.^{co} de Leiuá era filho dos Paes asima nomeados e por tal fora sempre thido, hauido e reputado.
- 7.º Perguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio disse que o dito Fran.^{co} de Leiuá, e seus Paes asima nomeados todos e cada hum delles saõ e foraõ legitimos e intr.^{os} christaõs uelhos limpos e delimpo sangue egeraçãõ sem raça nem descendencia de judeo, christaõ nouo, Mourro, Mourisco, Mulato ou infiel, nem de outra algũa infecta naçaõ dos nouam.^{te} conuertidos á nossa S.^{ta} fé catholica, e que por legitimos e intr.^{os} christaõs uelhos foraõ sempre thidos e hauidos, e comum m.^{te} reputados, sem fama ou rumor em contr.º
- 8.º Perguntado elle testemnhá pelo oitauo interrogatorio, disse que tudo o que testemunhado tinha era publico e notorio e asinou.

OM^escholla
Freitas

Jorge deoliur.^a

e logo no dito dia appareseo o R.^{do} P.^e *Diogo Rebello* morador no lugar de Sendim desta freguesia de Saõ Niculao aquem demos ojuram.^{to} dos S.^{tos} euang.^{os} sob cargo do qual prometeo

dizer uerdade e disse ser de Idade de sincoenta e sete annos, e aos costumes nada.

- 1.º Perguntado elle testemunha pello primr.º interrogatorio disse que naõ sabia nem sospeitaua o pera ã fora chamado, nem pessoa algũa lhe falára, ã sendo perguntado pellos Conigos deGuimaraës dissesse mais ou menos do ã soubesse epassasse na uerdade.
- 2.º Perguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse que conhesse a Pedro Ferreira natural da Villa deGuim.^{es} e nouam.^{te} prouido por coadjutor com futura suçessaõ no canonicato do R.^{do} Conigo Diogo da Silua, e que este conhecim.^{to} tinha do sobre dito pello ver e com elle falar m.^{tas} uezes em caza de Seu Paj na dita Villa.
- 3.º Perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse ã conhesse a Fran.^{co} de Leiuua mercador e m.^{or} na Villa de Guimaraës e natural desta freg.^a de Saõ Niculao dolugar do Mergulhaõ de Sendim, Paj do dito Pedro Ferreira de Leiuua, e que este conhessim.^{to} tinha do sobre dito por serem naturaës, e com elle praticar m.^{tas} uezes, assim nesta mesma freg.^a como fora della.
- 4.º Perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que não conhessera a Joaõ de Leiuua porem, ã o ouvira nomear muitas uezes por natural da freg.^a de Saõ Jorge de Abadim, e Paj do dito Fran.^{co} de Leiuua, eã som.^{te} conhessera m.^{to} bem a Maria de Areas natural desta dita freg.^a de Saõ Niculao, do lugar do Mergulhaõ e sabia ã os sobre ditos foraõ Auós Paternos do dito P.^o Ferreira de Leiuua, e ã este conhecim.^{to} tinha pellas rezoziõs, que dito tem.
- 5.º Perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse ã das pessoas nelle mencionadas naõ tiuera conhessim.^{to}
- 6.º Perguntado elle testemunha pello seisto interrogatorio disse ã o d.^{to} P.^o Ferreira de Leiuua era filho legitimo dos

Paes asima nomeados, e Neto dos Auos Paternos ia referidos e por tal foj sempre thido e hauido e reputado.

- 7.º Perguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio disse q̃ o dito P.º Ferreira de Leiu e seu Paj e Auos Paternos asima nomeados todos e cada hum são eforaõ legitimos e inteiros christaõs uelhos, limpos e delimpo sangue egeraçãõ sem raça nem descendencia de Judeu, christaõ nouo, mouro, Mourisco, mulato ou infiel, nem de outra algũa infecta naçaõ dos nouam.^{te} conuertidos a nossa S.^{ta} fe catholica, eque por christaõs uelhos foraõ sempre thidos e hauidos e comum.^{te} reputados, sem fama ou rumor em contrario.
- 8.º Perguntado elle testemunha pello oitavo interrogatorio disse que tudo oq̃ testemunhado tinha era publico e notorio e asinou.

OM^oscholla
Freittas

op.^o Diogo Rebello

e logo no mesmo dia aparesseo *Bento Rebello Lobo* morador na sua quinta de Bouças desta freguesia de Saõ Niculao, aquem demos o juram.^{to} dos santos euangelhos sob cargo do qual prometeo dizer uerdade, e disse ser de Idade de sesenta annos, e aos costumes nada.

- 1.º Perguntado elle testemunha pello primr.^o interrogatorio disse que naõ sabia nem sospeitava opera q̃ fora chamado, nem pessoa algũa lhe falara, que sendo perguntado pellos Conigos de Guimaraës dissesse mais ou menos do que sobesse, e passasse na uerdade.
- 2.º Perguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse que conhesse a Pedro Ferreira de Leiu nouam.^{te} prouido em coadjutor do R.^{do} Conigo Diogo daSilua, eque este conhesim.^{to} tinha do sobre dito pello ter uisto na Villa deGuim.^{es}

- 3.º Perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse que conhesse a Franc.º de Leiuá mercador, e morador na Villa deGuim.º natural desta freg.ª de Saõ Niculao do lugar do Mergulhaõ, Paj do dito P.º Ferreira de Leiuá, e que este conhecim.º tinha do sobre dito por serem naturaes, e andarem na escolla ambos.
- 4.º Perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que conhesse a Joaõ de Leiuá morador, q̃ foi nesta dita freguesia, e natural da de Saõ Jorge de Abadim uezinhas ambas emmediatas, e que taõbem conhesse a Maria de Areas natural desta mesma freguezia do lugar do lugar do Mergulhaõ, e que os sobre ditos foraõ Auos Paternos do d.º P.º Ferreira de Leiuá, e Paes de Fran.º de Leiuá, e que este conhecim.º tinha dos sobre ditos pellos ver epraticar com elles, e mais resoins, q̃ dito tem.
- 5.º Perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse q̃ das pessoas nelle conthendas naõ tinha noticia algũa.
- 6.º Perguntado elle testemunha pello seisto interrogatório disse que o dito Pedro Ferreira de Leiuá era filho legitimo do Paj e neto dos Auos asima nomeados, e por tal era thido e hauido e reputado.
- 7.º Perguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio disse que o dito P.º Frr.ª de Leiuá, seu Paj, e Auos Paternos asima nomeados todos e cada hum delles saõ eforaõ legitimos e intr.ºs christaõs uelhos, limpos e de limpo sangue, e geraçaõ sem raça nem descendencia de judeu, christaõ nouo, Mouro, mourisco, Mulato ou infiel nem de outra algũa infecta naçaõ dos nouam.ºs convertidos a nossa S.ª fe catholica e que por christaõs uelhos foraõ sempre tidos e hauidos, e comum.ºs reputados sem fama ou rumor em contrario.
- 8.º Perguntado elle testemunha pello oitavo interrogatorio disse q̃ tudo oq̃ testemunhado tinha era publico e notorio, e asinou.

e logo no mesmo dia appareseo em nossa presença o R.^{do} P.^e *Manoel Salgado* morador no lugar da Igreja desta freguesia de São Nicolao de Cabeceiras e della natural, aquem demos o juram.^{to} dos Santos euangelhos sob carga do quoaal prometeo dizer uerdade e disse ser de Idade de setenta e dous annos, e aos costumes nada.

- 1.^o Perguntado elle testemunha pello primeiro interrogatorio disse q̄ naõ sabia nem sospeitava opera q̄ fora chamado, nem pessoa algũa lhe falára q̄ sendo perguntado pellos conigos deGuim.^{es} dissesse mais ou menos do que soubesse, e passasse na uernade.
- 2.^o Perguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse que delle naõ sabia.
- 3.^o Perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse que conhesse a Fran.^{co} de Leiuia mercador e morador na Villa deGuim.^{es} natural desta freg.^a deSão Nicolao do lugar do Mergulhão ou Sendim, e que este conhecim.^{to} tinha do sobre dito por serem ambos naturaes, e o uer e com elle falar m.^{tas} uezes asim em ésta freg.^a como fora della, e que sabia, q̄ elie fora cazado na Villa deGuim.^{es}, e que tinha filhos, mas q̄ os naõ conhecia, nem asua mulher.
- 4.^o Perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que conhesse a Joaõ de Leiuia, morador, q̄ foj nesta dita freg.^a e natural da de São Jorge de Abadim do lugar da Igreja, e a Maria de Areas natural desta mesma freg.^a deSão Nicolao do lugar do Mergulhão, Pais do dito Fran.^{co} de Leiuia, e que este conhecim.^{to} tinha dos sobre ditos por ser como dito tem natural desta mesma freg.^a e os uér, e com elles praticar m.^{tas} vezes, e ser a freg.^a de Abadim uezinha em mediata desta de São Nicolao.
- 5.^o Perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse q̄ das pessoas nelle nomeadas naõ tiuera conhecim.^{to}
- 6.^o Perguntado elle testemunha pello seisto interrogatorio, interrogatorio disse, que o dito Fran.^{co} de Leiuia era filho

dos Pais assima nomeados, e sempre fora por tal tido e hauido, e reputado.

- 7.º Perguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio disse que o dito Fran.^{co} de Leiua, e seus Paës asima nomeados todos e cada hum delles saõ e foraõ legitimos e inteiros christaõs velhos limpos e de limpo sangue e geraçaõ, sem raça nem descendencia de judeu, christaõ novo, Mourro, Mourisco, Mulato, ou infiel, nem de outra algũa infecta naçaõ dos nouam.^{te} conuertidos á nossa S.^{ta} fé catholica, e que por christaõs uelhos foraõ sempre tidos e hauidos e cómum.^{te} reputados, sem fama ou rumor em contrario.
- 8.º Perguntado elle testemunha pello oitavo interrogatorio, disse que tudo oque testemunhado tinha héra publico e notorio, e asinou.

OM^{cs}scholla

Freitas

oP.^e M.^{el} Salgado.

Aos i2 de Agosto de i704 nafrg.^a de saõ Jorge de Abadim aonde perguntamos as test.^{as} seguintes.

Logo no dito dia mandamos uir perante nós *Joaõ Martins* do lugar da Caza noua desta freg.^a de Abadim aquem demos ojuram.^{to} dos S.^{tos} euang.^{os} sobcarga do quoad prometeo dizer uerdade e disse ser de jdade de sesenta e seis annos, e aos costumes nada.

- i.º Perguntado elle testemunha pello primr.^o interrogatorio disse que naõ sabia nem sospeitaua opera ã fora chamado nem pessoa algũa lhe falára, que sendo perguntado pellos Conigos deGuimaraës dissesse mais ou menos do ã soubesse e passasse na uerdade.
- 2.º Perguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse que delle naõ tinha noticia.
- 3.º Perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse que conhesse a Fran.^{co} de Leiua mercador emorador

em a Villa de Guím.^{es}, e que sabia era elle natural da freg.^a de Saõ Niculao, e que este conhecim.^{to} tinha do sobre dito pello uer muitas uezes e ter com elle falado, assim nesta freg.^a como na sobre dita de Saõ Niculao.

- 4.º Perguntado elle testemunha pelo quarto interrogatorio disse que sóm.^{te} conhecêra ao capitaõ Joaõ de Leiuá natural desta freg.^a de Abadim dolugar da Igreja, e morador que foj na dita freguesia de Saõ Niculao, e que o sobre dito fora Paj do dito Fran.^{co} de Leiuá, e que este conhecim.^{to} tinha do referido, por ser natural taõ bem desta mesma freg.^a e o uér e com elle praticar, e declarou q̄ naõ conhecera a Maria de Areas, porem q̄ muitas uezes a ouuira nomear por natural da freg.^a de Saõ Niculao, e maj do dito Fran.^{co} de Leiuá.
- 5.º Perguntado ella testemunha pello quinto interrogatorio disse q̄ das pessoas nelle contheudas naõ tiuera conhecim.^{to}
- 6.º Perguntado elle testemunha pello sexto interrogatorio disse que o dito Fran.^{co} de Leiuá era thido e hauido e comúmente reputado por filho do dito Joaõ de Leiuá, e Maria de Areas.
- 7.º Perguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio disse que o dito Fran.^{co} de Leiuá, e seus Paçs asima nomeados todos e cada hum delles saõ eforaõ legitimos e inteiros christaõs uelhos limpos e delimpo sangue e geraçaõ sem raça nê descendencia de judeu, christaõ nouo, Mouro, Mourino, Mulato, ou infiel, nem outra algũa infecta nacaõ dos nouam.^{te} conuertidos a nossa S.^{ta} fé catholica, eque por christaõs uelhos foraõ sempre tidos e hauidos e cómúm.^{te} reputados, sem fama ou rumor em contrario.
- 8.º Perguntado elle testemunha pello oitauo interrogatorio disse que tudo oque testemunhado tinha era publico e notorio e asinou.

E logo no dito dia appareo em nossa presença *Pedro gonalves* do lugar do estremadouro desta freguesia de São jorge de Abadim, aquê demos o juram.^{to} dos S.^{tos} euangelhos sob cargo do qual prometeo dizer Verdade, e disse ser de idade de sesenta e quatro annos, e ao costume nada.

- 1.º Perguntado elle testemunha pello primr.º interrogatorio disse que não sabia nem sospeitaua opera q̄ fora chamado, nem pessoa algũa lhe falara, que sendo perguntado pellos conigos de Guimir.^{es} dissesse mais ou menos do q̄ soubesse e passasse na uerdade.
- 2.º Perguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse, que delle não sabia.
- 3.º Perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio Disse que conhesse a Fran.^{co} de Leiuia mercador e morador na Villa de Guimaraês natural da freg.^a de São Niculao de Cabeçairas e que este conhecim.^{to} tinha do sobre dito pello uer efalar com elle em muitas ocasiõins asim nesta freg.^a como na Villa de Guimaraês, e em outras partes.
- 4.º Perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que conhesseo a Joaõ de Leiuia natural desta freg.^a de São jorge de Abadim, e capitaõ que nella foj oqual era Paj do dito Fran.^{co} de Leiuia, e que este conhecim.^{to} tinha do sobre dito por serem naturaês, e vezinhos, e que não conhessera a Maria de Areas, porem que a ouuira nomear m.^{tas} uezes, e sabia que ella fora natural da freg.^a de São Niculao, do lugar de Sendim ou Mergulhaõ, e Maj do dito Fran.^{co} de Leiuia.
- 5.º Perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio Disse q̄ das pessoas nelle contheudas não tinha conhecim.^{to}
- 6.º Perguntado elle testemunha pelo seisto interrogatorio disse q̄ Fran.^{co} de Leiuia era tido e hauido por filho do dito Joaõ de Leiuia, e Maria de Areas e por tal fora sempre reputado.

Perguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio disse, que o dito Fran.^{co} de Leiua e seus Paës asima nomeados, todos e cada hum delles saõ eforaõ legitimos e inteiros christaõs uelhos limpos, e de limpo sangue, e geraçaõ sem raça nem descendencia de judeu, christaõ nouo, Mouro, mourisco, Mulato, ou infiel, nem de outra algũa infecta naçaõ dos nouam.^{te} conuertidos anossa S.^{ta} fé catholica, e que por christaõs uelhos foraõ sempre thidos e hauidos e cómum.^{te} reputados sem fama nem rumor em contrario.

Perguntado elle testemunha pello oitauo interrogatorio disse que tudo oq testemunhado tinha era publico e notorio e asinou.

OM^{cs}scholla

Freitas

p.^{ro} gz.

e logo no dito dia aparesseo *Joaõ Martins* dolugar da Torre desta freg.^a de Saõ Jorge de Abadim, aquem demos ojuram.^{to} dos Santos euang.^{os} sob cargo do qual prometeo dizer uerdade, e disse ser de jdade de sesenta esinco annos, e ao costume nada.

- i.^o Perguntado elle testemunha pello primr.^o interrogatorio disse que naõ sabia nem suspeitaua opera q̄ fora chamado, nem pessoa algũa lhe falara, q̄ sendo perguntado pellos conigos deGuim.^{es} dissesse mais ou menos do q̄ soubesse e passasse na uerdade.
- 2.^o Perguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse que delle naõ sabia.
- 3.^o e 4.^o Perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse que delle e do quarto não sabia outra cousa mais, que confesser muito bem ao capitaõ Joaõ de Leiua por serem ambos naturaës desta freg.^a e ouvir muitas uezes dizer q̄ tiuera hũ filho, que chamaõ Fran.^{co} de Leiua, e que a sua maj chamauaõ Maria de Areas, moradora q̄ foj na freg.^a de Saõ Nicolao porem q̄ os naõ conhessia e que

estaua certo, que assim Joaõ de Leiuá como Maria de Areas eraõ eforaõ sempre thidos ehauídos por Legítimos Christaõs Velhos, sem nunca hauer fama ou rumor do contrario, de q̃ elle testemunha tenha noticia, e mais naõ disse e asinou.

OM^escholla

Freitas

Joaõ M̃z.

Aos dezaseis dias do mes de Agosto de mil setecentos equatro nesta freg.^a de Santo Tirço de Prazins aonde fomos uindos oM.^eScholla com oR.^{do} conigo Domingos de Freitas da Silvr.^a pera tirarmos test.^a pera estas dilig.^{cas} cujos nomes e dito se seguem.

eLogo no mesmo dia aparesseo perante nós *Domingos M.^{el}* morador na Almoinha desta dita freg.^a de Santo Tirço aquem demos ojuram.^{to} dos Santos euangelhos sob cargo do quoaal prometeo dizer uerdade do que lhe for perguntado, e disse ser deidade de oitenta annos pouco mais ou menos e aos costumes disse naõ tinha q̃ declarar.

- i.^o Perguntado elle testemunha pello Primr.^o interrogatorio disse q̃ naõ sabia nem sospeitaua opera q̃ fora chamado, nem pessoa algũa lhe falára q̃ sendo perguntado pellos conigos deGuim.^{es} dissesse mais ou menos do q̃ soubesse epassasse na uerdade.
- 2.^o Perguntado pello segundo interrogatorio disse q̃ conhece a Pedro Ferreira de Leiuá natural da Villa de Guimaraës; e novam.^{te} prouido em coadjutor do R.^{do} conigo Diogo daSilua, e q̃ este conhesim.^{to} tinha do sobre dito pello uer e com elle falar asim nesta freg.^a como na dita Villa.
- 3.^o Perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse que conhece a Fran.^{co} de Leiuá mercador em.^{or} na Villa de Guimaraës, e conhecera m.^{to} bem a Maria Ferreira sua m.^{er} já defunta natural desta freg. do lugar dalmoinha, Paës do dito P.^o ferreira deLeiuá, e que este conhes-

sim.^{to} tinha dos sobre ditos porser natural desta mesma freg.^a aonde êlles tem húa fazenda, e ser uezinho dos Paës da dita Maria Ferreira.

- 4.º Perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que das pessoas nelle conthendas não tinha conhecim.^{to}
- 5.º Perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio Disse que conheceu a Mathias Antunes, natural desta dita freguesia do lugar da Almoinha, e asuam.^{er} Joliana Antunes n.^{al} da freguesia do Saluador deSouto vezinha immediata desta de Prazins e do lugar da Bouça, Paés da dita Maria Ferreira, e Auós Maternos do habitante Pedro Ferreira, eque este conhecim.^{to} tinha elle testemunha dos sobre ditos por sér como dito tem seu uezinho m.^{tos} annos, e os uér e com elles falar m.^{tas} uezes.
- 6.º Perguntado elle testemmunha pello seisto interrogatorio disse que o dito P.^o Ferreira era filho legitimo e neto dos Paës e Avós Maternos asima nomeados epor tal tido, havido, e reputado.
- 7.º Perguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio disse que o dito Pedro Ferr.^a deLeiua, seus Paês, e Auos Maternos asima nomeados, todos e cada hum delles são eforaõ legitimos e inteiros christaõs uelhos limpos, e de limpo sangue egeraçãõ sem raça nem descendencia de judeu, christaõ nouo, Mouro Mourisco, Mullato ou infiel, nem de outra algũa infecta naçaõ dos nouam.^{te} conuertia nossa santa fé catholica, e q̄ por christaõs Velhos foraõ sempre thidos e hauidos, e cómun.^{te} reputados sem fama ou rumor en contrario.
- 8.º Perguntado elle testemunha pello oitauo interrogatorio disse q̄ tudo oque testemunhado tinha era publico e notorio e asinou.

e logo no dito dia aparesseo em nossa prezença *Hjeronimo Gonçaluez* laurador e morador nolugar doSouto desta freg.^a de S.^{to} Tirço de Prazins, aquem demos ojuram.^{to} dos Santos euan- gelhos sob cargo do quoaal prometeo dizer uerdade, e disse sér de idade de oitenta annos, e aos costumes nada.

- i.^o Perguntado elle testemunha pello primr.^o interrogatorio disse q̄ nã sabia nem suspeitaua opera q̄ era chamado, nem pessoa algũa lhe falara, q̄ sendo perguntado pellos conigos deGuim.^{es} dissesse mais ou menos do que sou- besse e paçasse na uerdade.
- 2.^o Perguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse que conhessia a Pedro Ferreira de Leiua nouam.^{te} prouido em coadjutor do R.^{do} conigo Diogo da Silua, eque o sobre dito era natural da Villa deGuim.^{es}, e que tinha delle este conhecim.^{to} pello uér m.^{tas} uezes asim na dita nilla como nesta freg.^a emq̄ seu Paj tem fazendas.
- 3.^o Perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse que conhessia a Fran.^{co} deLeiua mercador na Villa deGuim.^{es} e natural das partes deBasto, e que conhecera asua molher Maria Ferreira ia defunta natural desta freg.^a deS.^{to} Tirço de Prazins dolugar da Almuinha Paês do dito Pedro Ferreira de Leiua, eque este conhecim.^{to} tinha dos sobre ditos, por hir m.^{tas} uezes aseu serv.^{co} e os uer e pra- tificar com elles.
- 4.^o Perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse q̄ das pessoas nelle contheudas naõ tiuera no- ticia.
- 5.^o Perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio, disse q̄ conhessera a Mathias Antunes natural desta fre- guesia de Prazins do lugar da Almuinha, e asua m.^{er} Jo- liana Antunes ia defuntos, a quoaal fora natural da freg.^a doSaluador deSouto dolugar da Bouça Auos Maternos do dito Pedro Ferreira deLeiua, eque este conhecim.^{to} tinha dos sobre ditos há mais de sesenta annos á ésta parte, e uer e falar com elles muitas uezes.

- 6.º Perguntado elle testemunha pello seisto interrogatorio disse que o dito Pedro Ferreira deLeiuia era filho legitimo dos Paës e neto dos Auos Maternos asima nomeados, e por tal tido e hauido, e reputado.
- 7.º Perguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio disse, que o dito Pedro Ferreira deLeiuia e seus Paës, e Auos Maternos asima nomeados, todos e cada hú delles, saõ eforaõ legitimos, e inteiros christaos uelhos, limpos ede limpo sangue, e geraçaõ, sem raça, nem descendencia dejudeu, christaõ nouo, Mouro, Mourisco, Mulato, ou infiel, nem de outra algũa infecta naçaõ dos nouam.^{te} conuertidos a nossa S.^{ta} fe catholica, eque por christaõs uelhos foraõ sempre thidos, e hauidos, e cómúm.^{te} reputados, semfama ou rumor em contrario.
- 8.º Perguntado elle testemunha pello oitauo interrogatorio disse que tudo oque testemunhado tinha era publico e notorio, e asinou.

OM^cscholla

Freitas

deHjm.º + Gonçalues test.^a

e logo no dito dia mandamos vir perante nos a *Domingos Fran.^{co}* laurador e morador na Vinha do cazal do Noual da freg.^a do Saluador de Souto, aquem demos ojuram.^{to} dos Santos euan gelhos sob cargo do qual prometeo dizer uerdade, e disse ser de idade de setenta annos pouco mais ou menos, e aos costumes nada.

- i.º Perguntado elle testemunha pello primr.º interrogatorio disse que naõ sabia nem sospeitaua opera q̄ era chamado nem pessoa algũa lhe falára, que sendo perguntado pellos conigos deGuim.^{es} dissesse mais ou menos doq̄ soubesse, passasse na uerdade.
- 3.º Perguntado elle test.^a pello terceiro interrogatorio disse que conhessia a Fran.^{co} deLeiuia mercador em.^{or} na Villa de Guim.^{es}, eque estaua muito bem lembrado desua m.^{er}

Maria Ferreira ja defunta natural da freg.^a de S.^{to} Tirço de Prazins dolugar da almuinha, eque este conhecim.^{to} tinha dos sobre ditos per hir asua caza m.^{tas} uezes, e os uér e com elles falar.

- 4.^o Perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que naõ tinha noticia das pessoas nelle referidas, suposto q̃ sabia que Fran.^{co} de Leiuia era natural de Basto.
- 5.^o Perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse que conhesseo aMathias Antunes natural da freg.^a deS.^{to} Tirço de Prazins dolugar da Almuinha e asua m.^{er} Juliana Antunes natural da Bouça Paês da dita Maria Ferreira, eque este conhecim.^{to} tinha dos sobres ditos, por morar com elles m.^{tos} annos, e sem as sobre ditas freg.^{as} uezinhas.
- 6.^o Perguntado elle testemunha pello seisto interrogatorio disse que adita Maria Ferreira m.^{er} de Fran.^{co} de Leiuia fora filha legitima dos Paês asima nomeados, epor tal tida e hauida, e reputada.
- 7.^o Perguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio disse que Maria Ferreira, seu marido, e os Paês della asima nomeados todos e cada hú delles saõ eforaõ sempre thidos e hauidos e cómúm.^{te} reputados por legitimos e inteiros christaõs uelhos, sem raça nem descendencia de judeu, christaõ nouo, Mouro, Mourisco, Mulato ou infiel, nem de outra algúa infecta naçaõ dos nouam.^{te} conuertidos a nossa Santa fé catholica, nem disto hauia outra noticia.
- 8.^o Perguntado elle testemunha pello oitauo interrogatorio disse que tudo oq̃ testemunhado tinha era publico, e notorio e asinou.

No dia sobre dito mandamos outro si uir perante nós a *Hjeronimo de Freitas* laurador e morador nolugar de Santa Crus da freguesia do Saluador deSouto, aquem demos ojuram.^{to} dos Santos euangelhos sob cargo do quoyal prometeo dizer uerdade, e disse de jdade de sesenta annos pera sima, e aos costumes nada.

- 1.º Perguntado elle testemunha pello primr.º interrogatorio disse, que naõ sabia nem sospeitaua opera q̄ fora chamado nem pessoa algũa lhe falára, que sendo perguntado pellos conigos deGuimaraës dissesse mais ou menos do que soubesse epaçasse na uerdade.
- 2.º Perguntado elle testemunha pello segundo interrogatório disse, que conhesse a Pedro Ferreira deLeiuia nouam.^{te} prouido em coadjutor do R.^{do} conigo Diogo daSilua, pello uer em caza de seus Pais m.^{tas} uezes e na freg.^a de Prazins.
- 3.º Perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse, que conhesse a Fran.^{co} deLeiuia mercador e m.^{or} na Villa de Guimaraës natural das partes de cabeceiras de Basto, e q̄ taõ bem conhessera asua m.^{er} Maria Ferreira ja defunta natural da freg.^a deSanto Tirço de Prazins dolugar da Almuinha, Paês do dito Pedro Ferreira deLeiuia, e que este conhecim.^{to} tinha dos sobre ditos pellas rezõins, q̄ dito tem, e se criar na mesma freg.^a de Prazins.
- 4.º Perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse, não conhessera as pessoas nelle contheudas.
- 5.º Perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse que conhessera muito bem a Mathias Antunes natural da freguesia de Prazins, dolugar da Almoinha, e asua m.^{er} Juliana Antunes da freguesia do Saluador de Souto dolugar da Bouça já defuntos, e Auos Maternos do dito Pedro Ferreira de Leiuia e que este conhecim.^{to} tinha dos sobre ditos desde otempo q̄ se acordaua a ésta parte, e assistir m.^{tas} uezes em sua caza.

- 6.º Perguntado elle testemunha pello seisto interrogatorio disse, que o dito P.º Ferreira de Leiuá era filho legitimo e neto dos Paës e Auos Maternos asima nomeados e por tal era thido, e hauido, e Reputado.
- 7.º Perguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio disse q̄ o dito Pedro Ferreira de Leiuá, sens Paës, e Auos maternos asima nomeados, todos e cada hum delles saõ eforaõ legitimos, e inteiros christaõs uelhos limpos ede-limpo sangue e geraçaõ, sem raça, nem descendencia, dejudeu, christaõ nouo, Mouro, mourisco, Mulato, ou infiel, nem de outra algũa infecta naçaõ dos nouam.^{te} conuertidos a nossa S.^{ta} fé catholica, e que por christaõs uelhos foraõ sempre thidos e hauidos, e cómumente reputados, sem fama algũa nem rumor em contrario.
- 8.º Perguntado elle testemunha pello oitauo interrogatorio disse que tudo oque testemunhado tinha era publico e notorio e asinou.

OM^oscholla

Freitas

deHjmr.º · X · de Freitas tt.^a

Prouada na forma sobre dita alimpeza de sangue do habilitando Pedro Ferreira de Leiuá por doze legaes testemunhas, hoemos estas Inquiriçõins por feitas e acabadas, deque fizemos este termo de concluzaõ, que asinamos aos 16 de Agosto de 1704.

Domingos Pinto deAraujo

M^oschollaDomingos defreitas Silur.^a

Vistas e aprovadas, em cabido aos 21 de Agosto de 1704.

OM^oscholla Prezid.^{te}OArc.º de V.^a Coua

Cunha

Silur.^a

Araujo

Lopes

Pim.^{ta}

Maja

Freitas.

DILIG.^{EAS} DE DOM JOSEPH DOMINGOS DE SOUZA
PROVASSE A FRATERNIDADE COM SEU IRMÃO
DOM JOÃO CONDE DE PRADO

Dis Dom Joseph Domingos de Sousa filho de D. Antonio Luis de Sousa e de D. Maria Magdalena de Noronha, Marqueses das Minas, q̄ elle está Collado em hũ Canonicato, nesta Real Collegiada de Guim.^{es} e porq̄ para tomar posse, lhe é necessario justificar, emcomo he Irmão do Conde do Prado, Arcipreste q̄ foi nesta mesma Collegiada, e filho dos mesmos Pais

peloq̄

P. aV.S.^a, q̄ attendendo ao referido, depute Juiz, para Provar a fraternidade, comohe estilo.

DJS.^a

Aos dezaseis dias do mês de outubro de mil e settecentos e cinco annos nesta Villa de Guimarães, e na caza em que se costuma fazer o cabido, aonde estava o R.^{do} Chantre Manoel Pinheiro de Morães e eu Domingos Pinto de Araujo M.^{escholla} elleitos pellos R.^{dos} Capitulares desta Insigne, e Real Collegiada de N. Snorá da Olivr.^a pera tirar testemunhas aserca do deduzido na petição retro proxima em observação do breve de puritate Sanguinis, e estatutos da dita Igr.^a em o dito lugar perguntamos as testemunhas cujos nomes e ditos se seguem adiente deq̄ fis este termo, q̄ ambos asinamos.

O Chantre Manoel Pinhr.^o de Morais

Domingos Pinto de Araujo
M.^{escholla}.

E logo no dito dia aparesseo oR.^{do} *Francisco Peixoto de Sá* testemunha jurada aos Santos Evangelhos em q̄ pôs sua mão, e disse sêr de Idade de sesenta e sette annos, e ao costume disse que não tinha, q̄ declarar;

E perguntado elle testemunha pello contheudo na petição aqui atrás mencionada. Disse que conhesse muito bem a Dom João de Souza conde do Prado, e sabe que elle foj Arcipr.^{te} em esta insigne e Real Collegiada, e q̄ outro si m.^{to} bem conhecia a Dom Joseph Domingos de Souza prouido na conesia, q̄ uagou por falecim.^{to} do Conigo João Vas Silur.^a e sabe q̄ ambos são Irmãos inteiros filhos dos mesmos Paês refiridos na petição, e por taës sempre forão thidos, havidos e reputados; o q̄ tudo sabia por conhesser asim o Marques das Minas e sua maj dos sobre dittos, que m.^{tos} annos assistiraõ em a Villa de Vianna huũs, e outros que fica em pouqua distancia da Igreja de Anha em q̄ elle testemunha tinha sido Abb.^e muitos annos e os ver atodos em sua caza muitas uezes; e asinou dia e mes anno supra.

M.^{el} Pinhr.^o deMorais
Chantre

fran.^{co} Px.^{to} deSaa

Domingos Pinto de Araujo
M^{escholla}.

E logo no dito dia aparesseo oR.^{do} Conigo *Miguel de Freitas da Cunha* morador nesta dita Villa testemunha jurada aos Santos euangelhos, edisse ser de Idade de sincoenta e sinco annos, e que não tinha q̄ declarar ao costume.

Perguntado elle testemunha pello contheudo na petição atrás, disse, que conhesse a Dom Joã de Souza conde do Prado, e sabia q̄ elle foj Arcipr.^{te} em esta Insigne e Real collegiada, e que conhessia muito bem a Dom Joseph Domingos de Souza prouido no canonicato q̄ uagou por falecim.^{to} de João Vaz Silur.^a, e que estava certo que ambos são Irmãos intr.^{os}, e filhos do Marques das Minas D. An.^{to} e sua m.^{er} Dona Maria Magdalena, eque sempre por taës forão thidos e havidos e cómúm.^{te} reputados e assinou.

OChantre M.^{el} Pinhr.^o de Morais

Miguel deFr.^{tas} daCunha

Domingos Pinto de Araujo
M^{escholla}.

E logo no dito dia appareseo o R.^{do} Conigo *An.^{to} Pinto Barboza* morador nesta Villa testemunha jurada aos Santos euangelhos edisse ser de Idade de trinta e sete annos e ao costume disse não tinha q̃ declarar.

E Perguntado elle testemunha pello contheudo na petição, q̃ ao R.^{do} cabido fcs Dom Joseph Domingos de Souza, disse que conhessia a Dom João de Souza conde do Prado, e que m.^{to} bem sabia q̃ elle foj Arcipr.^{te} em esta Igr.^a collegiada, e que tão bem conhecia a Dom Joseph Domingos de Souza novam.^{te} provido no canonicato q̃ uagou por morte de João uaz Silur.^a, e q̃ sabia que ambos são Irmãos intr.^{os} e filhos dos mesmos Paês mencionados na petição, e q̃ por taes forão sempre tidos e havidos, e comumente reputados sem fama ou rumor em contrario, e q̃ este conhecim.^{to} tinha de todos os sobre ditos pellos uér e com elles falar m.^{tas} uezes e asinou.

oChantre M.^{el} Pinhr.^o de Morais

Domingos Pinto de Araujo.

M^{escholla}

An.^{to} Pinto Barboza.

e Logo no dito dia appareseo o R.^{do} Arcipr.^{te} *Luiz da Maya Ribejro* testemunha jurada aos Santos euangelhos, e disse ser de Idade de trinta e noue annos pouco mais ou menos.

e Perguntado elle testemunha pello contheudo na petição atrás. Disse que conhesse m.^{to} bem a Dom João de Souza conde do Prado que foj Arcipr.^{te} nesta dita collegiada, e nelle testemunha renúciou o dito beneficio, e q̃ tão bẽ conhecia a Dom Joseph domingos de Souza nouam.^{te} prouido na conezia uaga por falecim.^{to} do Conigo João Vas Silur.^a, e que sabia que ambos os sobre ditos são Irmãos inteiros e filhos dos mesmos Paês mencionados na petição, e per taes são e forão sempre tidos e havidos e reputados sem couza alguma em contr.^o, e asinou.

OChantre M.^{el} Pinhr.^o de Morais

Domingos Pinto de Araujo

M^{escholla}

Luiz da Maya Ribr.^o

Arcipr.^{te} de Guim.^{es}

e Logo no dito dia appareseo o R.^{do} D.^{or} *Fran.^{co} da Cunha Rebello* Vigr.^o geral nesta real collegiada testemunha jurada aos santos euang.^{os}, e disse ser de Idade de trinta etres annos.

E perguntado elle testemunha pello deduzido em apetição atrás, disse que conhessia a Dom João de Souza conde de Prado, oqual sabia fora Arcipr.^{te} nesta real collegiada, e q̃ tãobém conhecia a Dom Jozeph Domingos de Souza nouam.^{te} prouido em o canonicato uago por falecim.^{to} do Conigo João Vaz Silvr.^a, e q̃ sabia q̃ os sobre ditos hérão Irmãos intejros, e filhos legitimos dos Paês mencionados em a dita petição, e que por taes erão tidos e hauidos, e cômum.^{te} reputados sem outra fama encontr.^o, e asinou, oie, dia, mes, e anno, supra.

Fran.^{co} daCunha Rebello

OChantre M.^{el} Pinhr.^o deMorais

Domingos Pinto deAraujo
M^{escholla}.

Feita a justificação na forma sobre dita, em fé de q̃ se procedeo nella com inteireza, e uerdade deuvida, a asinamos, dia, mês e anno ut supra.

OChantre M.^{el} Pinhr.^o deMorais

Domingos Pinto de Araujo
M^{escholla}.

Vistas e aprouadas em cabido de 19 de 8^{bro} deste anno de 1705 no qual forão Lidas.

Guim.^{es} aos 19 de 8.^{bro} de 1705.

OChantrePrezid. ^{te}		OM ^{escholla}
Cunha	Araujo	OArceiago de V. ^a Coua
Lopes	Maja	Pim. ^{ta}
Barrozo		
Freitas.		

INQUIRIÇÕES DE FRAN.^{co} DECASTRO DEÇA

- i.º Se sabe ou suspeita opera ã he chamado, e se lhe falou alguma pessoa, ã sendo perguntado da p.^e dos conigos da Real e Insigne collegiada de Guim.^{es} dissesse mais ou menos do ã soubesse epassasse nauerd.^e
- 2.º Se conheesse a Fran.^{co} de Castro Deça prouido em hum canonicato da dita Igr.^a collegiada, ã rezõins tem de seu conhecim.^{to} e de que tempo a esta p.^e
- 3.º Se conheceo a G.^{lo} Lopes de Carualho, e Magdalena de Freitas soltr.^a e se esta foj engeitada ou se lhe conheceo Paj ou Maj, eque rezaõ tem do conhecim.^{to} dos sobre ditos e de ã annos a esta p.^e e se saõ Paes do justifiq.^{te}
- 4.º Se teue noticia de Luiz Lopes de Carualho, esua m.^{er} D. Anna da Silua, ã rezaõ teue de seu conhecim.^{to} e se saõ Paës do dito G.^{lo} Lopez e auos Paternos do justifiq.^{te}
- 5.º Se tem alguma rezaõ de parentesco com as sobre ditas, óõ dizer aos costumes.
- 6.º Se sabe que o d.^{to} Fran.^{co} de Castro Deça e seus ascendentes asima confrontados seiaõ legitimos e intr.^{oa} christaõs Velhos, de limpo sangue e geraçaõ sem raça de judeu, mouro, Mourisco, Mullato ou de outra algũa infecta naçaõ dos nouam.^{te} conuertidos a nossa s.^{ta} fé catholica, ou se pello contr.^o, tem algum defeito, ou fama, ã rezaõ tem pera o saber?
- 7.º Se tudo o que deposto em seu juram.^{to} he publico uos e fama.

Aos 18 dias domes de 9.^{bro} de 1707 na Casa do R.^{do} Cabb.^o aonde estauamos por Comissaõ dos R.^{dos} Capitullares delle D.^{os} Pinto de Araujo M.^{escola} Manoel de Carualho Mag.^{es} Arce-diago de V.^a Coua p.^a tirar inquiriçaõ de genere em obseruancia do Breue de puritate sanguinis do S.^{to} Padre Urbano 8.^o de

Fran.^{co} de Castro dessa noua m.^{te} prouido porsua santidade em hum Cannonicato ã nelle renunciou D. Jozeph de Souza; e ahi perguntamos as testemunhas Cujus nomes e ditos se seguem ao diante de ã fisemos este termo ã ambos asignamos dia mes e anno ut supra.

Domingos Pinto de Araujo
M^{escholla}

Manoel deCarualho Mag.^{es}
Arc.^o de V.^a Coua.

Elogo no d.^o dia appareço perante nos sobre d.^{os} Comiçarios *Joaõ Rebello de Andrade* infanciaõ desta V.^a efamiliar dos.^{to} off.^o morador na rua das flores desta V.^a deg.^{es} aquem demos ojuram.^{to} dos santos euangelhos sub cargo do qual prometeo dizer uerdade doã soubesse elhe foce perguntado e disse ser de idade de setenta e quatro annos pouco mais ou menos.

- i.^o Perguntado pello pr.^o interrogatorio disse ã naõ sabia nem suspeitaua p.^a ã fora chamado nem pessoa algúa lhe falara ãsendo perguntado pellos Connigos de G.^{es} em algúa inquiriçaõ dicesse mais ou menos doã soubesse e paçasse na V.^{de}
- 2.^o Perguntado elle tt.^a pello segundo interrogatorio disse ã conhece a Fran.^{co} de Castro Deça noua m.^{te} prouido em hum Cannonicato de Nossa S.^{ra} da Oliueira e ã este Conhecim.^{to} tinha do sobre dito por se Criar uizinho delle testemunha, epraticar com elle m.^{tas} Vezes.
- 3.^o Perguntado elle testemunha pello 3.^o interrogatorio disse ã conheceo á G.^{lo} Lopes de Carualho natural desta V.^a e ã naõ estaua lembrado de Madalena de freitas eã osobre d.^o G.^{lo} Lopes de Caru.^o hera Paj de fran.^{co} de Castro Deça e por seu filho era tido e hauido eã este conhecim.^{to} tinha dosobre d.^o ámais de sesenta annos aesta p.^{te} e pello uer e falar com elle m.^{tas} uezes.
- 4.^o Perguntado pelio quarto interrogatorio disse ã conheceo tambem á Luiz Lopes de Caru.^o e a sua molher D. Anna

da silua moradores q̃ foraõ nesta V.^a de G.^{es} Pais do d.^o G.^{lo} Lopes de Caru.^o e Auós paternos do d.^{to} fran.^{co} de Castro Deça e q̃ este conhecim.^{to} tinha dos sobre d.^{os} des otempo q̃ dito tem e por os uer e falar com elles m.^{tas} uezes.

- 5.^o Perguntado pelo quinto interrogatorio disse q̃ naõ tinha rezaõ de parentesco com alguas das sobre d.^{as} peçoas nem q̃ de clarar aos custumes.
- 6.^o Perguntado pello seisto interrogatorio disse q̃ o d.^{to} Fran.^{co} de Castro Deça seu Paj e Auos paternos asima nomeados todos e cada hum delles saõ e foraõ tidos e hauidos por legitimos e inteiros Christaõs Velhos limpos e de limpo sangue e geraçaõ sem raça nem descendencia de judeo, Mouro Mourisco Mulato nem de outra infecta nassaõ dos noua m.^{te} conuertidos á nossa s.^{ta} fé catolica.
- 7.^o Perguntado pello setimo interrogatorio disse q̃ tudo o q̃ testemunhado tinha hera publico e notorio e assinou com nosco Comissarios.

Joaõ Rebello  de Andrade

OM^scholla

Manoel de Carualho Mag.^{es} Arc.^o de
V.^a Coua.

Item o R.^{do} P.^e An.^{to} Ribr.^o morador na rua noua do muro desta V.^a de g.^{es} e della natural aquem demos ojoram.^{to} dos santos Euangelhos sub cargo do qual prometeo dizer uerdade do q̃ soubesse elle fosse perguntado e disse ser de idade de setenta esete annos pouco mais ou menos.

- 1.^o Perguntado elle tt.^a pello 1.^o interrogatorio disse q̃ naõ sabia nem suspeitaua p.^a q̃ fora chamado, nem pessoa algũa lhe falara q̃ sendo perguntado da parte dos Connigos da real Colleg.^a de G.^{es} dissesse mais ou menos do q̃ soubeçe e paçasse na Verdade.
- 2.^o Perguntado pello 2.^o interrogatorio disse q̃ conhece a Fran.^{co} de Castro Deça morador nesta d.^a V.^a e noua m.^{te}

prouido em hum Cannonicato desta real Colleg.^a eã este conhecim.^{to} tinha dosobre d.^o des de otempo ã elle naceo aesta p.^{te} e pello uer e falar com elle m.^{tas} uezes.

- 3.^o Perguntado elle tt.^a pello 3.^o interrogatorio disse ã conheceo a G.^{to} Lopes de Carualho natural desta d.^a V.^a e nella morador ja defunto e a Madalena de freitas soltr.^a pais do d.^o Fran.^{co} de Castro Deça eã este conhecim.^{to} tinha dosobre d.^{os} á mais de sesenta annos á esta parte e pellos uer efalar com elles por em ã naõ sabia donde a d.^a Madalena de Freitas hera natural.
- 4.^o Perguntado elle tt.^a pello 4.^o interrogatorio disse ã conheceo a Luis Lopes de Caru.^o e a sua molher D. Anna da Silua moradores ã foraõ nesta V.^a de G.^{es} Auos paternos do d.^o Fran.^{co} de Castro Deça eã este conhecim.^{to} tinha elle testemunha dos sobre d.^{os} des de o tempo ã se acordaua aesta parte epellos uer ecom elles praticar.
- 5.^o Perguntado elle tt.^a pello quinto interrogatorio disse ã naõ tinha rezaõ de parentesco com algúa sobre d.^{as} peçoas nem ã declarar ao costume.
- 6.^o Perguntado elle tt.^a pello seisto interrogatorio disse ã o d.^o, Fran.^{co} de Castro Deça seus Pays e Auos paternos asima nomeados todos e cada hum delles sempre estiue-raõ na opiniaõ de legitimos inteiros Christaõs Velhos sem raça nem descendencia de judeo Mouro Mourisco Mulato nem de outra algúa infecta naçaõ dos noua m.^{te} conuertidos a nossa s.^{ta} fé catolica sem do contrario auer fama ou rumor.
- 7.^o Perguntado elle tt.^a pello setimo interrogatorio disse ã tudo oã testemunhado tinha hera publico e notorio e asi-nou com nosco Comiçarios.

Op.^e An.^{to} Rib.^{to}

OM^escholla.

O Arc.^o de V.^a Coua.

Item o R.^{do} P.^e An.^{to} de Souza freire morador na rua da fonte noua arabalde desta V.^a de G.^{es} aquem demos ojoram.^{to}

dos santos Euangelhos sub cargo do qual prometeu dizer uerdade doç soubeçe elhe fce perguntado e disse ser de idade de sesenta e oito annos pouquo mais ou menos.

- 1.º Perguntado elle tt.^a pello pr.^o interrogatorio disse q̄ não sabia nem suspeitaua p.^a q̄ fora chamado nem pessoa algúa lhe falara q̄ sendo perguntado pellos Connigos desta real Colleg.^a dicesse mais ou menos doç soubeçe epacasse na uerdade.
- 2.º Perguntado elle tt.^a pello segundo interrogatorio disse q̄ conhece a Fran.^{co} de Castro Deça morador nesta V.^a de G.^{es} e noua m.^{te} prouido em hum Cannonicato da real Colleg.^a della e q̄ este conhecim.^{to} tinha do sobre d.^o pello uer ecom elle praticar m.^{tas} uezes.
- 3.º Perguntado elle tt.^a pello 3.º interrogatorio disse q̄ conheço a G.^{lo} Lopes de Caru.^o natural e morador q̄ foi nesta V.^a e a Madalena de freitas soltr.^a aquem sempre ouuira chamar a Engeitada e portal a tratauaõ na Caza do mesmo G.^{lo} Lopes Pais do d.^{to} Fran.^{co} de Castro Deça e q̄ este conhecim.^{to} tinha dos sobre d.^{os} á mais de sinq.^{ta} annos aesta parte epellos uer ecom elles falar em m.^{tas} ocaziõis.
- 4.º Perguntado elle tt.^a pello 4.º interrogatorio disse q̄ conheço a Luis Lopes de Caru.^o e a sua molher D. Anna da da Silua ja defuntos moradores q̄ foraõ nesta V.^a de G.^{es} a Auos paternos do d.^o Fran.^{co} de Castro Deça e q̄ este conhecim.^{to} tinha dos sobre d.^{os} á perto de sesenta annos aesta parte epellos uer e falar com elles m.^{tas} uezes asim em sua Caza como fora della.
- 5.º Perguntado elle tt.^a pello quinto artigo disse q̄ não tinha rezaõ de parentesco com algúa das sobre d.^{as} pessoas nem q̄ declarar ao custume.
- 6.º Perguntado elle tt.^a pello seisto interrogatorio disse q̄ o d.^o Fran.^{co} de Castro Deça seus Pais e Auos paternos asima nomeados todos e cada hum delles saõ eforaõ sempre tidos e hauidos por Legitimos Christaõs Velhos sem

raça nem descendencia de judeo Mouro Mourisco Mulato nem de outra algúa infecta nação dos noua m.^{te} Conuertidos á nossa s.^{ta} fe catolica sem fama ou rumor em contrario.

- 7.º Perguntado elle tt.^a pello setimo interrogatorio disse q̃ tudo oq̃ testemunhado tinha hera publico e notorio e assinou com nosco Commissarios.

Op.^e An.^{to} de Souza fre.^e

OM^escholla

oArc.^o de V.^a Coua.

Item *Jozeph Machado Pinto* Infanciaõ desta V.^a e morador nella a tras S. Damazo e natural da mesma V.^a de G.^{es} aquem demos ojoram.^{to} dos Santos Euangelhos sub cargo do quoaal prometeo dizer uerdade doq̃ soubesse elhe fose perguntado e disse ser de idade desesenta e noue annos pouco mais ou menos.

- 1.º Perguntado pello primr.^o interrogatorio disse q̃ não sabia nem sospeitava p.^a q̃ fora chamado nem pessoa algúa. Ihe falara q̃ sendo perguntado por p.^{te} dos R.^{dos} Connigos desta real Colleg.^a dicesse mais ou menos doq̃ soubesse e pacasse na V.^{de}
- 2.º Perguntado elle tt.^a pello 2.º interrogatorio disse q̃ conhece a Fran.^{co} de Castro Deça morador nesta d.^a V.^a de G.^{es} e noua m.^{te} prouido em hum Cannonicato da real Colleg.^a della e q̃ este conhecim.^{to} tinha dosobre d.^o des de otempo q̃ elle nasção á esta p.^{te} e pello uer e praticar com elle m.^{tas} uezes.
- 3.º Perguntado elle tt.^a pello 3.º interrogatorio disse q̃ conheceo á G.^{lo} Lopes de Caru.^o natural desta u.^a e nela morador ja defunto e a Madalena de Freitas soltr.^a á que Common m.^{te} chamauaõ aEngeitada e portal hera reputada, pais do d.^o Fran.^{co} de Castro Deça e q̃ este conhecim.^{to} tinha dos sobre d.^{os} á mais de sincoenta annos aesta p.^{te} epellos uer e com elles falar m.^{tas} uezes ese tratarem muim familiar m.^{te}

- 4.º Perguntado elle tt.^a pello 4.º interrogatorio disse ã conhe-
cera á Luis Lopes de Caru.º e asua molher D. Anna da
Silua moradores ã foraõ nesta d.^a V.^a de G.^{es} Avôs pater-
nos do d.º Fran.^{co} de Castro Deça eã este conhecim.^{to}
tinha dos sobre d.^{os} por ser natural desta d.^a V.^a desde
otempo ã se a corda a esta p.^{te} os uer e falar com elles.
- 5.º Perguntado elle tt.^a pello quinto interrogatorio disse ã
naõ tinha rezaõ de parentesco com algúa das sobre d.^{as}
pessoas nem ã declarar ao costume.
- 6.º Perguntado elle tt.^a pelloseisto interrogatorio disse ã od.º
Fran.^{co} de Castro Deça seus Pais, e Auos, paternos asima
nomeados todos e cada hum delles foraõ sempre tidos, e
hauidos por legitimos e inteiros Christaõs Velhos sem raça
nem descendencia de judeo Mouro Mourisco Mulato nem
de outra infecta naçaõ dos noua m.^{te} conuertidos á nossa
santa fé catolica sem outra fama ou rumor en contrario.
- 7.º Perguntado elle tt.^a pellosetimo interrogatorio disse ã tudo
oã testemunhado tinha hera publico e notorio e asinou
com nosco Commissarios.

OM^escholla

oArc.º de V.^a Coua
Jozeph Machado Pinto.

Item oR.^{do} P.^e *Paulo Machado Pinto* morador atras .S. Payo
nesta V.^a de G.^{es} e della natural a quem demos ojuram.^{to} dos
santos euangelhos sub cargo do qual prometeo dizer uerdade
doã soubesse elhe fosse perguntado e disse ser de idade de se-
senta e quatro annos pouco mais ou menos.

- 1.º Perguntado pello 1.º interrogatorio disse ã naõ sabia nem
suspeitaua p.^a ã fora chamado nam pessoa algúa lhe falara
p.^a ã dicesse mais ou menos doã soubesse e pacasse na
uerdade sendo perguntado da p.^{te} dos R.^{dos} Connigos da
Colleg.^a desta V.^a de G.^{es}
- 2.º Perguntado elle tt.^a pello 2.º interrogatorio disse ã conhece
a fran.^{co} de Castro Deça morador nesta d.^a V.^a de G.^{es} e

noua m.^{te} prouido em hum Cannonicato da real Colleg.^a della eã este conhecim.^{to} tinha dosobre d.^o desde otempo q̃ elle nasceo aesta parte epello uer ecom elle praticar m.^{tas} uezes.

- 3.^o Perguntado elle tt.^a pello 3.^o interrogatorio disse q̃ conheceo aG.^{lo} Lopes de Carualho natural desta V.^a de G.^{es} e morador q̃ foi nella e a Madalena de freitas soltr.^a a Engeitada eã portal hera tida e hauida e comum m.^{te} reputada pais do d.^{to} Fran.^{co} de Castro Deça e q̃ este conhecim.^{to} tinha elle tt.^a dos sobre d.^{os} por se criar com elles eter m.^{ta} familiaridade na caza dos pais dosobre d.^o G.^{lo} Lopes de Carualho e os uer e com elles praticar.
- 4.^o Perguntado elle tt.^a pello 4.^o interrogatorio disse q̃ conheseo a Luis Lopes de Caru.^o e asua molher .D. Anna da Silua moradores nesta V.^a de G.^{es} ja defuntos Auôs paternos do d.^o Fran.^{co} de Castro Deça eã este conhecim.^{to} tinha dos sobre d.^{os} desde otempo q̃se acordaua á. esta parte e por ser natural desta mesma V.^a de G.^{es}
- 5.^o Perguntado elle tt.^a pello quinto interrogatorio, disse que naõ tinha rezaõ de parentesco com algũa das sobre d.^{as} peçoas nem q̃ declarar ao costume.
- 6.^o Perguntado elle tt.^a pello 6.^o interrogatorio disse q̃ od.^o Fran.^{co} de Castro Deça. seus Pais e Auos paternos asima nomeados saõ eforaõ todos e cada hum delles tidos e hauidos e reputados por legitimos inteiros Christãos Velhos sem raça nem descendencia de judeo Mouro Mourisco Mulato nem de outra algũa infecta naçaõ dos noua m.^{te} conuertidos á. nossa Santa fé Catolica sem rumor ou fama encontrario.
- 7.^o Perguntado elle tt.^a pello 7.^o interrogatorio disse q̃ tudo oq̃ testemunhado tinha hera publico e notorio e asinou com nosco Commissarios.

oP.^c Paulo Machado Pinto

OM^sscholla

OArc.^o de V.^a Coua.

Item *Jorge Lobato da Crus* Infançaõ desta V.^a de G.^{es} e nella morador na rua dogado e natural da mesma aquem demos ojuram.^{to} dos Santos Euangelhos sub cargo do qual prometeo dizer uerdade doq̄ soubesse e lhe fosse perguntado e disse ser de setenta e dous annos.

- 1.^o Perguntado elle tt.^a pello 1.^o interrogatorio disse q̄ naõ sabia nem sospeitaua p.^a q̄ fora chamado nem pessoa algúa lhe falara q̄ sendo perguntado dap.^{te} dos R.^{dos} Connigos desta Real Colleg.^a dicesse mais ou menos doq̄ soubesse e pacasse na Verdade.
- 2.^o Perguntado elle tt.^a pello 2.^o interrogatorio disse q̄ conhece a Fran.^{co} de Castro Deça morador nesta V.^a de G.^{es} e noua m.^{te} prouido em hum Cannonicato desta Real Colleg.^a q̄ este conhecim.^{to} tinha delle justificante desde otempo q̄ elle nasceo á. esta parte e pello uer ecom elle falar m.^{tas} uezes.
- 3.^o Perguntado elle tt.^a pelo 3.^o interrogatorio disse q̄ conheceo á. G.^{lo} Lopes de Carualho morador e natural desta V.^a e a Madalena de freitas soltr.^a a Engeitada assim Comum m.^{te} chamada e portal tida e hauida; pais do D.^{to} fran.^{co} deCastro Deça e q̄ este conhecim.^{to} tinha elle tt.^a dos sobre d.^{os} pellos uer ecom elles falar asim em caza do d.^o G.^{lo} Lopes como fora della por serem amigos particulares.
- 4.^o Perguntado elle tt.^a pello 4.^o interrogatorio disse conheceo a. Luis Lopes de Caru.^o e asua molher D. Anna da Silua moradores q̄ foraõ nesta V.^a eja defuntos Auos paternos do d.^{to} fran.^{co} de Castro Deça e q̄ este conhecim.^{to} tinha dos sobre d.^{os} desde otempo q̄ se acorda aesta parte eser natural desta dita V.^a eos uer m.^{tas} uezes.
- 5.^o Perguntado elle tt.^a pello 5.^o interrogatorio disse ù naõ tinha rezaõ de parentesco com algúa das peçoas asima nomeadas nem q̄ declarar ao costume.
- 6.^o Perguntado elle tt.^a pello seisto interrogatorio disse q̄ od.^{to} fran.^{co} de Castro Deça seus pais e Auos paternos asima

nomeados todos ecada hum delles saõ eforaõ sempre tidos e hauídos e comum m.^{te} reputados por legitimos inteiros Christaõs uelhos sem raça nem descendencia de judeo Mouro Mourisco Mulato ou de outra algúa. infecta naçaõ dos noua m.^{te} conuertidos á nossa S.^{ta} fe Catolica e q̄ naõ tinha noticia do contrario.

- 7.º Perguntado elle tt.^a pello setimo interrogatorio disse q̄ tudo oq̄ testemunhado tinha passaua na uerdade e hera publico e notorio e asinou com nosco Commissarios.

OM^{cs}scholla

Jorge Lobatto da Crus
O Arc.^o de V.^a Coua.

Item *An.^{to} Frr.^a de Azeuedo* fidalgo da Caza desua Mag.^{de} e morador na rua de Donais desta V.^a de G.^{es} e natural da mesma a quem demos o juram.^{to} dos Santos euangelhos sob cargo do qual prometeo dizer uerdade doq̄ soubesse elle fosse perguntado e disse ser de idade de sesenta esinco pouco mais ou menos.

- 1.º Perguntado pello 1.º interrogatorio disse q̄ naõ sabia nem sospetaua p.^a oq̄ hera chamado nem pessoa algúa. Ihe falara q̄ sendo perguntado da p.^{te} dos R.^{dos} Connigos desta Colleg.^a dicesse mais ou menos do q̄ soubesse e pacasse na Verdade.
- 2.º Perguntado elle tt.^a pello 2.º interrogatorio disse q̄ conhece a Fran.^{co} de Castro Deça morador nesta V.^a de G.^{es} e noua m.^{te} prouido em hum Cannonicato desta real Colleg.^a e q̄ este conhecim.^{to} tem dosobre d.º pello uer econuersar com elle esaber q̄ poruia de seu Pay foi criado.
- 3.º Perguntado elle tt.^a pello 3.º interrogatorio disse q̄ conheceo a G.^{lo} Lopes de Carualho natural desta V.^a de G.^{es} e nella morador q̄ foi oquual hera tido e hauído por Pay dosobre dito Fran.^{co} de Castro Deça e q̄ da maim deste naõ tinha noticia e q̄ som.^{te} ouuira dizer fora ella Engeitada e q̄ este conhecim.^{to} tinha elle tt.^a dosobre d.º G.^{lo} Lopes des de q̄ elle nasceo aesta parte.

- 4.º Perguntado elle tt.^a pello 4.º interrogatorio disse q̄ conheceo a Luis Lopes de Carualho e asua molher .D. Anna da Silua moradores q̄ foraõ nesta V.^a de G.^{es} e Pais do d.º G.^{lo} Lopes de Carualho e q̄ este conhecim.^{to} tinha dos sobre ditos por hir asua caza m.^{tas} uezes e osuer ecom elles falar.
- 5.º Perguntado elle tt.^a pello quinto interrogatorio disse q̄ hera parente dentro do quarto gráo com od.^{to} G.^{lo} Lopes de Caru.^o pai do justificante por cuja cauza naõ foi perguntada aos mais artigos e asinou com nosco Comissarios.

OM^{cs}scholla

o Arc.^o de V.^a Coua

An.^{to} fr.^a de Az.^{do}

Item *An.^{to} Rib.^o Mag.^{es}* escriuaõ da Correiaõ natural desta V.^a de G.^{es} e nella morador na rua dospiritosanto a quem demos ojuram.^{to} dos Santos Euangelhos sub cargo do qual prometeo dizer uerdade do q̄ soubesse e lhe fosse perguntado e disse ser de idade de sincoenta annos.

- 1.º Perguntado elle tt.^a pello primr.^o interrogatorio disse que naõ sabia nem sospeitaua p.^a que fora chamado nem pesoa algúa lhe falara p.^a que sendo perguntado da parte dos R.^{dos} Connigos desta Colleg.^a dicesse mais ou menos do que soubesse e pacasse na uerdade.
- 2.º Perguntado elle tt.^a pello 2.º interrogatorio disse q̄ conhece a Fran.^{co} de Castro Deça morador nesta V.^a de G.^{es} e noua m.^{te} prouido em hum Cánnonicato desta Real Colleg.^a q̄ este conhecim.^{to} tinha delle justificante desde otempo q̄ elle nasceo aesta parte epello uer efalar com elle e ter m.^{ta} familiaridade com elle.
- 3.º Perguntado elle tt.^a pello 3.º interrogatorio disse q̄ conheceo a G.^{lo} Lopes de Carualho morador e natural desta V.^a e a Madalena de freitas soltr.^a A engeitada asim Co-

mum m.^{te} chamada e tratada na Caza de .D. Anna da Silua aonde seruiu m.^{tos} annos e elle tt.^a ouuira dizer sempre aseu pai q̃ asobre d.^a hera Engeitada e de pouquidade uiera p.^a a dita Caza Pais dosobre dito fran.^{co} de Castro Deça e q̃ este conhecim.^{to} tinha dos sobre ditos por sempre morar seu Vezinho e nascer na mesma rua.

- 4.^o Perguntado elle tt.^a pello 4.^o interrogatorio disse q̃ naõ conhecera a Luis Lopes de Carualho por em q̃ ouuira nomear m.^{tas} uezes por marido de D. Anna da Silua aquem elle tt.^a conheço m.^{to} bem e q̃ sabia heraõ os sobre ditos Auos paternos do dito fran.^{co} de Castro Deça por sempre asim o. ouuir e o uer em papeis e requerim.^{tos} q̃ elle tt.^a fes em Lx.^a sobre aPerfiliaçãõ do d.^o justificante aonde tambem se tratou e aprouou q̃ a dita Madalena de Freitas hera Engeitada.
- 5.^o Perguntado elle tt.^a pello quinto interrogatorio disse q̃ naõ tinha rezaõ de parentesco com algúa das sobre d.^{as} pessoas nem que declarar ao costume.
- 6.^o Perguntado elle tt.^a pello seisto interrogatorio disse q̃ o d.^o Fran.^{co} de Castro Deça seus Pais e Auós paternos asima nomeados todos e cada hum delles foraõ sempre tidos e auidos por legitimos inteiros Christaõs uelhos sem raça nem descendencia de judeo Mouro Mourisco Mulato nem de outra algúa infecta naçaõ dos noua m.^{te} conuertidos á. nossa Santa fê Catolica sem fama ou rumor contrario de q̃ elle tt.^a tenha noticia.
- 7.^o Perguntado elle tt.^a pello 7.^o interrogatorio disse q̃ tudo o q̃ testemunhado tinha hera publica Vos e fama e asinou com nosco Comissarios.

An.^{to} Rib.^o de Mag.^{es}

OM^sscholla

OArc.^o de V.^a Coua.

Item *P.^o Carualho* morador na quinta do Oiteiro da frg.^a do Saluador de Pinheiro aquem demos ojuram.^{to} dos Santos Euangelhos sub cargo do qual prometeo dizer uerdade do q̃

soubeçe elle fosse perguntado e disse ser de idade de nouenta annos pouco mais ou menos.

- 1.º Perguntado elle tt.^a pello 1.º interrogatorio disse q̃ naõ sabia nem sospeitaua p.^a q̃ fora chamado nem pessoa algúa lhe falara q̃ sendo perguntado pellos Connigos desta Real Colleg.^a dicesse mais ou menos do q̃ soubesse e pacasse na uerdade.
- 2.º Perguntado elle tt.^a pello 2.º interrogatorio disse q̃ conhece a Fran.^{co} de Castro Deça noua m.^{te} prouido em hum Cannonicato desta Real Colleg.^a e morador nesta V.^a de G.^{es} e q̃ este conhecim.^{to} tinha do sobre d.^o desde otempo q̃ elle naceo aesta parte e ouer e falar com elle m.^{tas} uezes.
- 3.º Perguntado elle tt.^a pello terceiro interrogatorio disse q̃ conhecera á G.^{lo} Lopes de Caru.^o natural e morador nesta V.^a de G.^{es} e a Madalena de freitas soltr.^a A Engeitada pello ser e a criar húa molher chamada á restelha de alcuinho e .D. Anna da Silua á mandara hir p.^a sua caza e nella seruira m.^{tos} annos sempre com otitollo e nome de Engeitada e de sua caza saira prenhe do sobre d.^o G.^{lo} Lopes de Caru.^o de quem e da sobredita Madalena de freitas he filho o d.^o fran.^{co} de Castro Deça e q̃ isto sabia por seruir elle tt.^a m.^{tos} annos acaza de G.^{lo} Px.^{to} da Silua jrmaõ da d.^a D. Anna da Silua.
- 4.º Perguntado elle tt.^a pello 4.º interrogatorio disse q̃ naõ conhecera a Luis Lopes de Caru.^o por uir p.^a esta V.^a ja de mayor idade e depois de seu falecim.^{to} por em q̃ sabia fora elle marido de .D. Anna da Silua a qual elle tt.^a conhecera e sabia q̃ os sobre d.^{os} foraõ pais de G.^{lo} Lopes deCaru.^o e Auos paternos de fran.^{co} de Castro Deça e q̃ tudo sobre d.^o sabia pellas rezõis q̃ dito tinha porseruir ambas as cazas em rezaõ do parentesco q̃ nellas ha.

(Continua).